

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 22
Novembro/2013
Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

“Vandalismo é a fila do SUS.” (Cartaz dos manifestantes no Rio de Janeiro)

Caderno de notas

* **ROSANE DE ALUGUEL** - A jornalista Rosane de Oliveira, do jornal Zero Hora, diz que o projeto que isenta motoristas de pagar duas vezes a passagem no pedágio no mesmo dia é demagógico e não faz a menor diferença em termos de conservação de estradas. Realmente, não faz diferença para isso. Mas faz toda a diferença para quem paga, o escorchado contribuinte. Só mesmo uma jornalista de aluguel para não ver o óbvio em finanças pessoais.

* **PELEGADA** - As manifestações de junho conseguiram algo impensável até pouco atrás: o Sindicato dos Comerciantes de Porto Alegre está indo às ruas de forma tosca, mas está. É um dos sindicatos mais pelegos do mundo e se houvesse um Oscar da pelegada seria um forte concorrente. A diretoria é um grupo encastelado há anos.

* **ANATEL** - Vergonhosa a decisão da Anatel de “obrigar” as operadoras de Internet a fornecerem uma velocidade mínima de 30% da velocidade contratada. É a legalização do calote e do enriquecimento ilícito. Paga-se por algo que não é entregue. Queria ver o que fariam os diretores da Anatel se a União, ao final do mês, lhes pagasse apenas 30% dos vencimentos. Aliás, merecem menos, mas iriam querer valor integral.

* **MANOELITO DE ORNELLAS** - No dia 3.12.2013, terça-feira, às 17h, nova atividade comemorativa dos 110 anos de nascimento do escritor Manoelito de Ornellas (1903-1969). Será no Memorial do Judiciário, no Palácio da Justiça, na Praça da Matriz, em Porto Alegre. Todos estão convidados. Haverá palestras e debates. (Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

Passaporte especial é título de nobreza na República petista

O Brasil passou da monarquia para o sistema republicano, mas a verdade é que os governantes e as elites brasileiras continuam a mandar e a desmandar, com privilégios odiosos e inaceitáveis. Exemplos? Vamos lá.

Pela atual Constituição federal, os ministros dos tribunais superiores são nomeados pelo presidente da República e também são nomeados pelo Congresso Nacional os ministros dos tribunais de contas, que normalmente são parlamentares derrotados nas eleições e que acabam recebendo um prêmio de consolação. Em escala estadual, os governadores escolhem os desembargadores dos tribunais. Isso ocorre para que a Justiça (com J ou J?) possa ser controlada por quem está no poder, de modo que o sistema todo funcione a favor dos poderosos. Tais casos são constituciona-

mente previstos, sem falar naqueles privilégios que nem base legal têm, como as pensões para ex-governadores e os atos secretos do Senado.

As distinções nobiliárquicas para a casta dominante não param por aí. O governo do PT concedeu um passaporte especial para o ex-ministro Nélson Jobim, assim como já o fez com os filhos de Lula e com dezenas dos seus apaniguados. Agora, ele não precisará esperar nas filas nos aeroportos internacionais, como são obrigados a fazer os simples mortais que

não têm ligações de apadrinhamento com esse governo corrupto e gabola. Nota-se que há muito tempo não temos barões, duques, reis e rainhas, mas, na prática, temos gente agindo como se os fossem. “Todos são iguais perante a lei.” Bem, há quem acredite que todos são iguais perante Papai Noel.



Brasão da casa imperial

Por que tem que mudar a legislação penal

Há um ranço de uma pseudoesquerda que diz que todo a criminalidade tem origem na questão social, o que equivaleria a dizer que todos os pobres são criminosos em potencial e que temos cerca de 60 milhões abaixo da linha da pobreza que podem, a qualquer momento, sair a praticar furtos e roubos. Alto lá.

O PT, que já deixou de ser esquerda há muito tempo, usa esse mantra abaixo da linha de raciocínio para não mexer na legislação penal e assim proteger seus corruptos do atacado e do varejo. Com isso, quem perde é a população, que está totalmente desprotegida em matéria de segurança pública. Basta ver que quem tiver sido furtado ou roubado vai realizar um boletim de ocorrência apenas para fins de estatística, mas jamais terá de parte dos órgãos de segurança qualquer suporte, até porque eles estão deliberadamente sucateados para não se voltarem contra os donos do poder.

A legislação penal, tanto do direito

material quanto do processual e da execução das penas, tem que mudar para acabar com o paternalismo com a banditagem, levado ao extremo pelo atual Congresso e pelo governo. É preciso acabar com a prescrição, que beneficia criminosos pela inércia estatal, e com a progressão das penas, que já foram individualizadas dosimetricamente na fixação. O corporativismo entre criminosos de “colarinho branco” e os da arraia miúda faz com que a população pague tributos apenas para colocar o pescoço na guilhotina. Ou para perder a vida na banalização da violência, que pune somente os familiares das vítimas.

Código Penal



Quem tem medo de um “código venal”?

www.landrooviedo.com

PT desarma crianças. Bandidos continuam armados

O PT e seus aliados (PSB, PC do B, PRB, PRB, PMDB e outros menos votados) estão fazendo verdadeiros exercícios de prestidigitação com questões importantes, como o trânsito e a violência doméstica, com leis inócuas, arrecadoras e mistificantes. E nisso vão verdadeiras pérolas, que merecem figurar no altar das besteiras da Pátria.

Uma dessas asneiras veio como política oficial do Distrito Federal, governado por Agnelo Queiroz (PT-DF). Trata-se da proibição da venda das armas de

brinquedos como suposta forma de impedir que as crianças sejam influ-

Miséria, fome, ausência do Estado, drogas, convívio com marginais, educação precária, pais ausentes, impunidade...

E o problema são as armas de brinquedo?



enciadas por brincadeiras que envolvam o uso desses objetos. Uma

bobagem atroz porque gerações inteiras brincaram de mocinho e de bandido e nem por isso se tornaram mais violentas ou produziram assassinos em potencial. É mais uma maquiagem de um governo que deveria construir as creches que prometeu e garantir uma educação de qualidade para que crianças e adolescentes possam ter uma vida saudável e produtiva, sem se envolver com a criminalidade. Contudo, é mais fácil e lucrativo vender ilusões a custo zero do que enfrentar os problemas pela raiz.

DAS MEMÓRIAS DE IVAN PEDRO DE MARTINS (1914-2003) EM "A FLECHA E O ALVO" (1994)

Getúlio Vargas, o ditador asqueroso

Se há um personagem no país que conseguiu enganar e continua enganando muitos por muito tempo, ele se chama Getúlio Vargas. Um estancieiro que assumiu o poder para exercer seu patriarcado a serviço da sua classe dominante e que logrou convencer o povo de que era o pai dos pobres fazendo com que os ricos ficassem muito mais ricos e os pobres agradecessem migalhas deve ser visto como um homem competente, perigoso e demagogo. Seu governo foi marcado pelo autoritarismo e pela ferocidade contra os que ousassem discordar, com torturas, assassinatos, perseguições e vinganças impiedosas. Que o diga Luiz Carlos Prestes, que teve a esposa grávida, Olga Benário, enviada para os campos nazistas de concentração. Contudo, o carcomido partido stalinista não teve o menor pudor em apoiar eleitoralmente Getúlio Vargas anos depois. Até Lula já se comparou a Getúlio e não há dúvidas de que a semelhança entre os dois está na vocação para governar cinicamente e alijar os contrários, porque é preciso usar a mão grande sem ser incomodado.

Mas os juízos dos pósteros estão impregnados de valores mais ou menos fidedignos e imersos em interesses de época. Deixemos que um lutador contemporâneo de Getúlio Vargas, Ivan Pedro de Martins, um escritor, fale desse ator discutível de um tempo que deixou saudades para os incautos e para os legatários de sua obra. Aprendiz de Júlio de Castilhos, seu governo não deixou nada que os papas da Contrarreforma pudessem invejar.

As vezes que marcavam a vida polí-

tica, as decisões que iriam modelar a história de uma comunidade dinamicamente mobilizável, quase sempre eram de bonecos de ventríloquo. Não vocalizam o interesse nacional, apenas o imediatismo pessoal ou de grupo, ligado aos grandes centros mundiais onde se ia gestando a tragédia da II Guerra Mundial.

Os velhos políticos anteriores a 30 se tinham composto com líderes de outubro, as oligarquias se entenderam com a declaração do perdão, por Vargas, sob o eufemismo de reajustamento, de metade das dívidas de todos os fazendeiros. Aliás, a figura que se pretende controversa de Vargas, principalmente por ter sido, como se dizia na época, o pai dos pobres e a mãe dos ricos, nada tem de controversa. Caudilho sem princípios, obcecado pelo poder, disfarçando sua fria indiferença por padrões éticos, com o sorriso estereotipado, Vargas foi o precursor da latino americanização do Brasil. Detrator da democracia, propagandista do nazifacismo, pseudoesquerdista quando presidente eleito, liberal de ocasião, foi apenas um hábil porta-voz oligárquico com malícia intrigante capaz de mantê-lo no poder no mar de pequenas querelas setoriais dos grupos dominantes.

Sua capacidade de corromper a sociedade que governava, com favorecimentos escandalosos a quem podia ajudar o esquema de seu poder, sua teoria de que só se favorece os adversários porque os amigos já estão favorecidos, enterrou a tradição política nacional que era socialmente imoral e estamentalmente honrada. A esportezza legendária, que o fez padrão

disso até no teatro de revista, passou a virtude nacional e, de cima abaixo, o Brasil passou a cultivar um amoralismo sorridente e um imoralismo militante em todos os escalões da vida pública.

Era o sócio ideal para todos os dirigentes das grandes potências, fez do país uma fazenda, como Mussolini fezera da Itália uma fábrica, Hitler da Alemanha um quartel industrial e o Japão um quartel manufactureiro com fanatismo camicase. E mudava de sócio sem escrúpulos, pois o que lhe interessava era ficar no poder, de qualquer modo, com qualquer apoio, contanto que se articulasse com os interesses da oligarquia rural que era sua única e não articulada base política.



GETULIO DORNELES VARGAS

Gravura de "Vultos do Brasil", de Ely Behar